



EPIDEMIOLOGIA DAS LAPAROTOMIAS EXPLORATÓRIAS COM ACHADOS DE LESÃO INTESTINAL DE ETIOLOGIA CONTUSA EM CENTRO DE TRAUMA DE ALTO VOLUME



1. João Gabriel Silva Lemes¹ 2. Lucas Mansano Sarquis¹ 3. Lucas Aurélio Fonseca Favero² 4. Fábio Henque de Carvalho² 5. Beatriz Silva Lemes³

¹ Médico residente do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital do Trabalhador - Curitiba/PR, Brasil. ² Médico do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital do Trabalhador - Curitiba/PR, Brasil. ³ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - Curitiba/PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

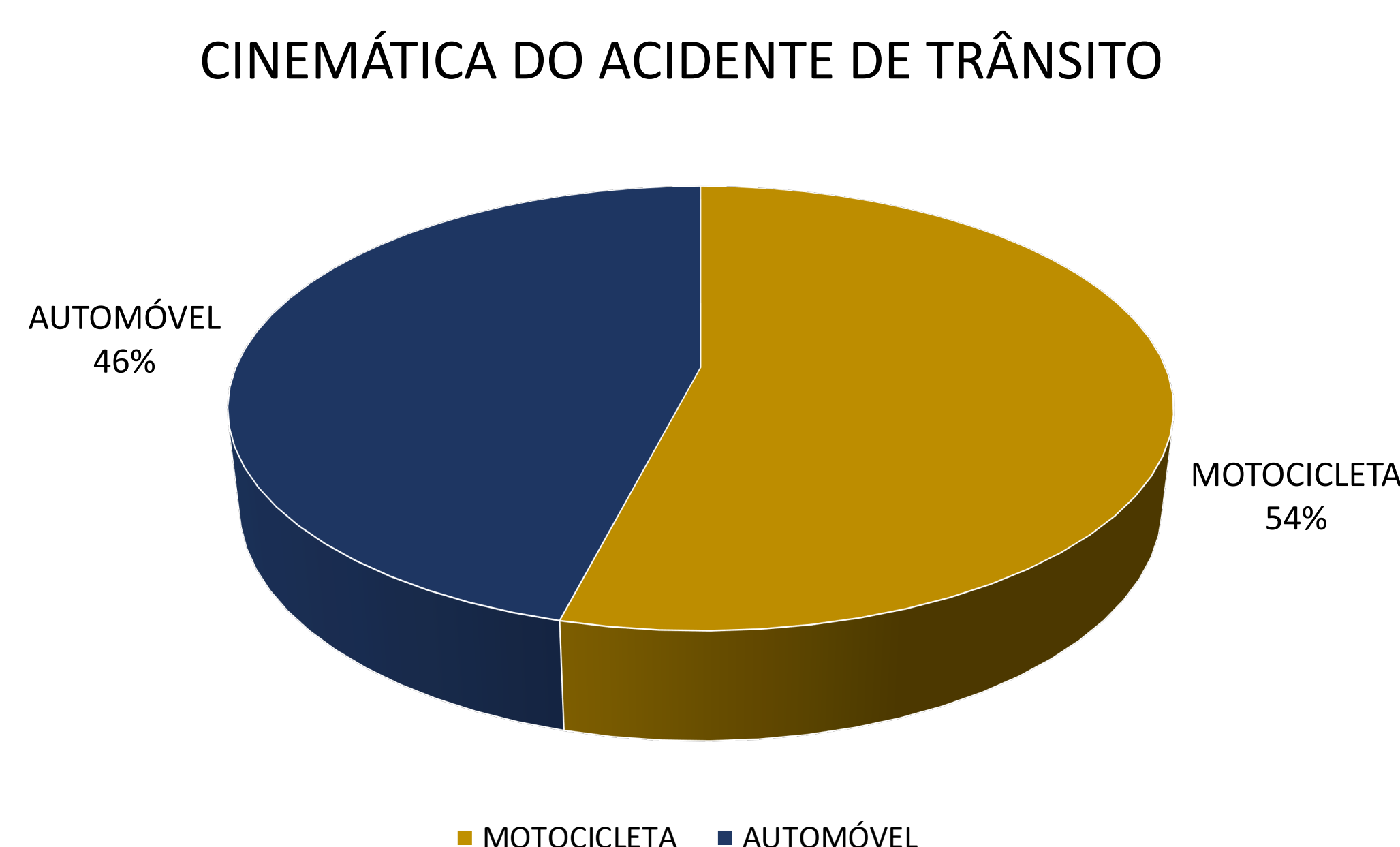
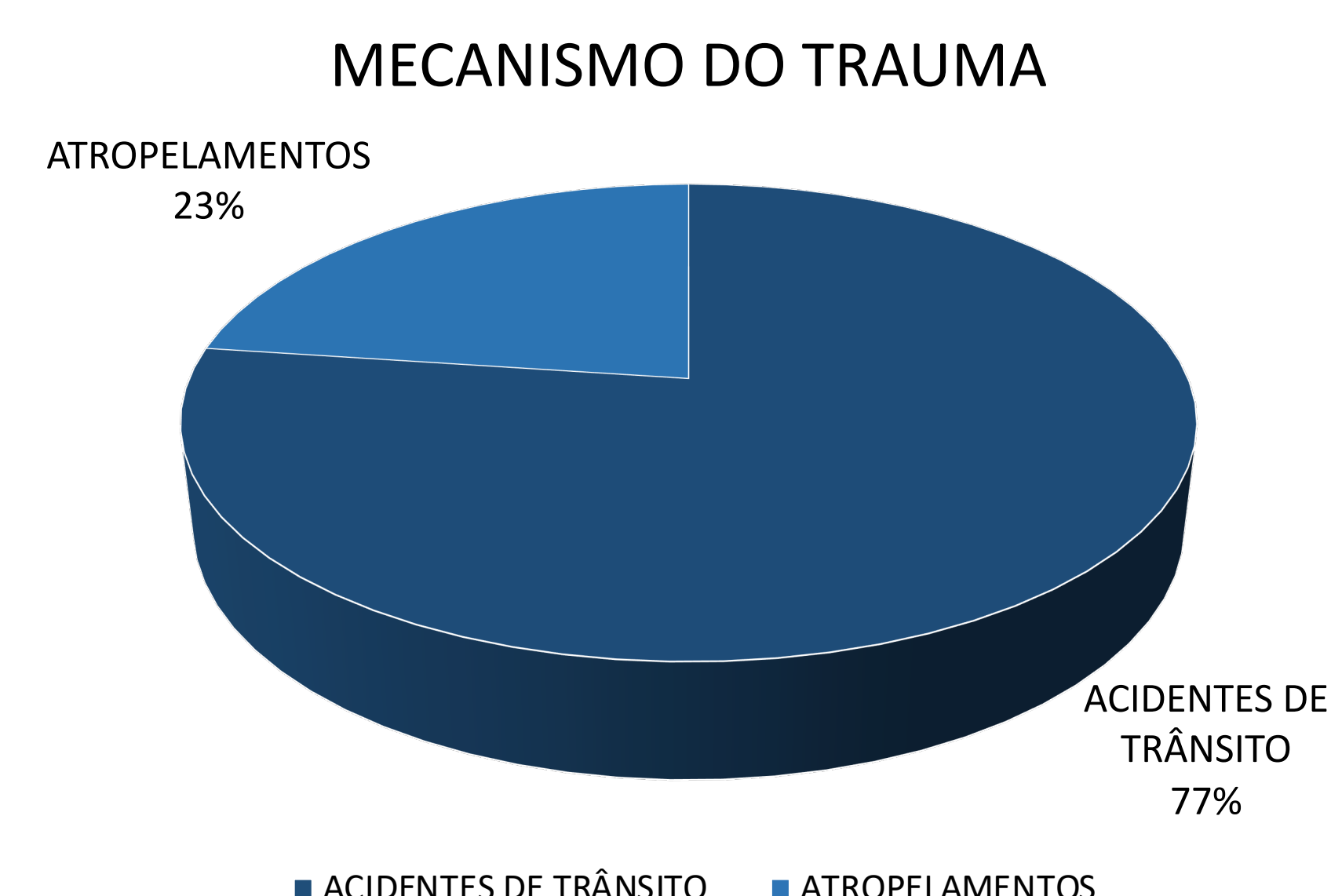
Diante das lesões intestinais, é raro que a sua etiologia advenha de trauma abdominal contuso. Assim, quando ocorre tal episódio, seu manejo e diagnóstico torna-se laborioso, e por vezes desafiador, tendo em vista que as indicações para resolução cirúrgica não são tão claras quanto em casos de lesões por trauma abdominal penetrante [1]. Existem hoje diversas escalas descritas na literatura para a identificação de tais lesões. Contudo, verifica-se uma escassez de dados epidemiológicos a cerca desta população. Portanto, o presente trabalho visa ilustrar a epidemiologia das laparotomias exploratórias com achados de lesão intestinal de etiologia contusa em centro de trauma de alto volume em Curitiba/PR. Devido à relevância do assunto e à perspectiva contribuição científica agregada.

METODOLOGIA

No período de 2015 a 2019 ocorreram 211 laparotomias exploratórias devido a trauma contuso abdominal isolado no Hospital do Trabalhador, em Curitiba/PR. Foram analisadas, de modo retrospectivo e observacional, as diversas variáveis referentes ao sexo, idade, mecanismo do trauma, nível de dor abdominal, condições hemodinâmicas e marcas abdominais.

RESULTADOS

Observou-se a prevalência do sexo masculino (78,6% dos pacientes). A média de idade dos pacientes foi de 38 anos, e foi observado predomínio da faixa etária compreendida entre 26 e 36 anos, 27,4% dos casos.



Os mecanismos de trauma mais predominantes foram os acidentes de trânsito, em 77% dos casos, seguidos de atropelamentos, com 23% dos casos. Dentro da cinemática de acidente de trânsito, em 54% deles o meio de locomoção utilizado pela vítima era motocicleta e em 46% deles o automóvel. A maioria dos pacientes (25,11%) apresentou sinais de peritonite, relatando dor severa/ forte ao exame físico inicial. A minoria (16%) dos pacientes apresentavam marcas traumáticas externas abdominais. Em 65,87% dos casos o paciente estava hemodinamicamente estável.

CONCLUSÃO

No presente estudo, percebe-se uma epidemiologia semelhante e que corrobora a literatura atual a cerca do assunto [2,3]. Verificou-se que dor e sinais clínicos de peritonite foram constatados em maioria dos pacientes inclusos no estudo, o que indica um marcador importante para a indicação de abordagem cirúrgica em diversas escalas perpetuadas pela literatura [4,5,6,7].